

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

DAYANNE VASCONCELOS PESSOA
GERSON JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA
KAROLLAYNE SILVEIRA GOMES

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE**

RECIFE/ 2024

DAYANNE VASCONCELOS PESSOA
GERSON JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA
KAROLLAYNE SILVEIRA GOMES

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Professor Orientador: Cristovão Barros
Rodrigues dos Santos.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

P475a Pessoa, Dayanne Vasconcelos.

A atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde / Dayanne Vasconcelos Pessoa, Gerson Jefferson Ribeiro da Silva, Karollayne Silveira Gomes. - Recife: Edição do Autor, 2024.
26 p. : il. color.

Orientador(a): Cristovão Barros Rodrigues dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso de Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Unidade Básica de Saúde. 2. Enfermagem. 3. Sistema Único de Saúde. I. Silva, Gerson Jefferson Ribeiro da. II. Gomes, Karollayne Silveira. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

DAYANNE VASCONCELOS PESSOA
GERSON JEFFERSON RIBEIRO DA SILVA
KAROLLAYNE SILVEIRA GOMES

**A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA
DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Examinador(a)

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Examinador(a)

Prof. Nome e Titulação
Professor(a) Orientador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos este trabalho a nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

“Existem dois jeitos de viver: acomodar-se ou ousar. Quando lutamos por ideias nas quais acreditamos nasce daí um sentimento de dignidade de ser alguém que faz a diferença”.

Roberto Shinyashiki

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 A Atenção Primária à Saúde.....	13
3.2 A Estratégia de Saúde da Família e as Unidades Básicas de Saúde.....	14
3.3 Atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Dayanne Vasconcelos Pessoa ¹

Gerson Jefferson Ribeiro Da Silva ¹

Karollayne Silveira Gomes ¹

RESUMO

A Atenção Básica se configura como um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por promover o acesso universal e integral à saúde, priorizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população. É importante destacar que a atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde vai ao encontro dos princípios norteadores do SUS, pautados pela universalidade, integralidade, equidade e participação social. O estudo tem como objetivo geral investigar a atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado no período de fevereiro a maio do ano de 2024, a partir de busca, seleção e análise de artigos científicos indexados nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Coleção (SUS). Observa-se a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) surge como ponto principal, destacando a importância da comunicação eficaz, da capacitação contínua e da melhoria nos processos como elementos fundamentais para garantir a segurança e a qualidade do cuidado prestado. Ao identificar a comunicação eficaz, a capacitação contínua e a melhoria nos processos como elementos importantes para garantir a segurança do paciente, o estudo fornece informações relevantes para a promoção de práticas mais seguras e eficazes na APS. A atuação do profissional de enfermagem na unidade básica de saúde abrange desafios, práticas e perspectivas, que envolve desde a garantia da segurança do paciente até a construção de vínculos terapêuticos, passando pela adaptação a contextos emergenciais e o fortalecimento da identidade profissional.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

¹ Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UNIBRA.

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica se configura como um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por promover o acesso universal e integral à saúde, priorizando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da população (Almeida; Lopes, 2019). Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel central, constituindo o primeiro ponto de contato dos cidadãos com o sistema de saúde, e são compostas por uma equipe multiprofissional capacitada para atender às demandas da comunidade (Braga et al., 2020).

A equipe multiprofissional que atua na Atenção Básica é composta por diversos profissionais, dentre os quais se destaca o enfermeiro. O enfermeiro é peça-chave na estrutura das UBS, desempenhando múltiplas funções que visam garantir uma assistência de qualidade à população (Barbosa et al., 2021). Sua atuação abrange desde ações educativas e preventivas até o gerenciamento de casos e o acompanhamento de pacientes crônicos (Carneiro et al., 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção de doenças, utilizando-se de suas habilidades técnicas e científicas para desenvolver e implementar programas de saúde voltados para as necessidades da comunidade (Ximenes; Silva; Rodrigues, 2020). Além disso, cabe ao enfermeiro a coordenação e a organização das atividades desenvolvidas na UBS, garantindo a integralidade do cuidado e a resolutividade das demandas apresentadas pelos usuários (Leite et al., 2020).

No contexto da Atenção Básica, as atribuições do enfermeiro são diversas e abrangem tanto ações assistenciais diretas quanto atividades de planejamento, gestão e educação em saúde (Lima et al., 2021). Destaca-se, por exemplo, o papel do enfermeiro no rastreamento de doenças, na realização de procedimentos técnicos, na prescrição de medicamentos, na realização de consultas de enfermagem, entre outras atividades (Sousa et al., 2020).

A atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde vai além do âmbito assistencial, englobando também atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população atendida (Zanoti, 2021). Por meio de uma abordagem humanizada e integral, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na consolidação do SUS

e na garantia do acesso equitativo e universal aos serviços de saúde (Almeida; Lopes, 2019).

Além disso, é importante ressaltar que o enfermeiro na Unidade Básica de Saúde também desempenha um papel fundamental na articulação entre a equipe multiprofissional, promovendo a integração e a colaboração entre os diversos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente (Braga et al., 2020). Sua atuação interdisciplinar contribui para uma abordagem mais holística e eficaz, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e culturais dos usuários atendidos (Barbosa et al., 2021).

É importante destacar que a atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde vai ao encontro dos princípios norteadores do SUS, pautados pela universalidade, integralidade, equidade e participação social (Carneiro et al., 2020). Ao trabalhar em sintonia com esses princípios, o enfermeiro contribui para a consolidação de um sistema de saúde mais justo, democrático e eficiente, capaz de atender às necessidades de saúde da população brasileira em sua totalidade (Ximenes; Silva; Rodrigues, 2020).

Diante da relevância da atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS) e do papel central que desempenham no contexto da Atenção Básica, é imprescindível realizar um estudo que investigue mais profundamente os desafios, as práticas e os impactos dessa atuação. A compreensão do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros nas UBS é fundamental não apenas para a valorização desses profissionais, mas também para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. Além disso, ao destacar a importância do enfermeiro na Atenção Básica, este estudo pode contribuir para sensibilizar gestores, profissionais de saúde e a sociedade em geral sobre a necessidade de investimentos e reconhecimento na área da enfermagem, visando fortalecer e ampliar o alcance dos serviços de saúde primários no Brasil.

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo geral investigar a atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS). E como objetivos específicos: analisar as atribuições e responsabilidades do enfermeiro na equipe multiprofissional da UBS, considerando suas práticas assistenciais, educativas e gerenciais; avaliar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na sua atuação cotidiana na UBS, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, recursos

humanos, gestão de casos e trabalho interdisciplinar; investigar o impacto da atuação do enfermeiro na promoção da saúde da comunidade atendida pela UBS, por meio da análise de indicadores de saúde, satisfação dos usuários e efetividade das intervenções realizadas. Para tal, o estudo levantou o seguinte questionamento: “qual é o papel do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) e de que forma sua atuação contribui para a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade atendida?”

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

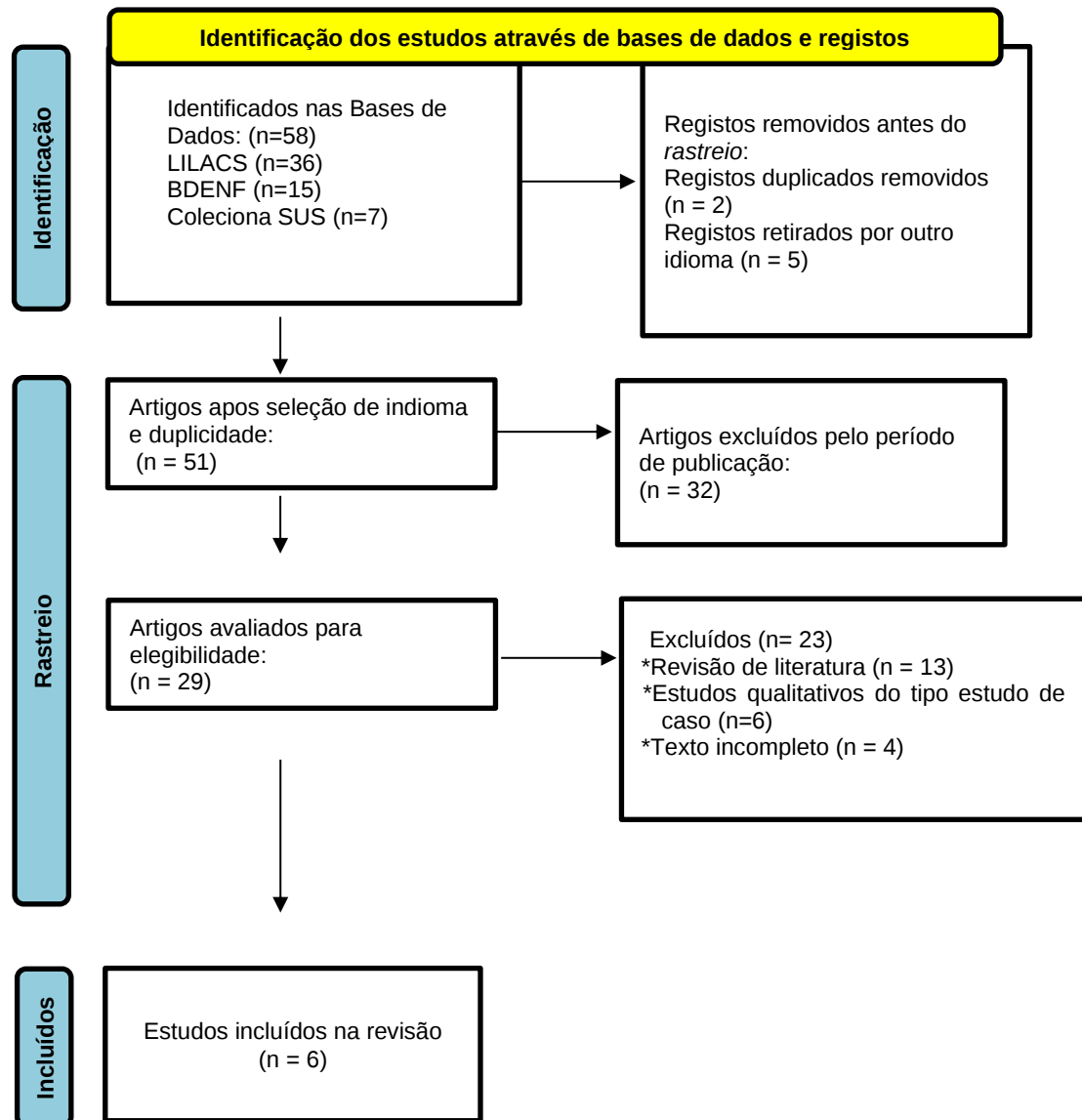
Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado no período de fevereiro a maio do ano de 2024, a partir de busca, seleção e análise de artigos científicos indexados nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e coleciona (SUS).

Foi realizada uma busca nas bases de dados nacionais, selecionados a partir do cruzamento dos descritores em ciências da saúde (DECS): “atenção primária à saúde”, “sistema único de saúde” e “enfermagem”. A pesquisa foi composta por artigos que atendam aos critérios de elegibilidade do estudo, conforme os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, aplicando-se o operador booleano AND como estratégia de busca.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período dos últimos cinco anos (2019-2024) no idioma de português, disponibilizado sob a forma de texto completo e de acesso gratuito. Utilizou-se como critério de exclusão artigos duplicados nas bases, bem como aqueles sem afinidade com o tema e texto incompleto e/ou indisponível.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma análise de artigos científicos publicados por diversos autores, com o objetivo de comparar suas perspectivas e abordagens em relação à atuação do profissional de enfermagem na unidade básica de saúde. Inicialmente, os artigos foram submetidos a uma leitura abrangente e cuidadosa, visando compreender os métodos utilizados e as discussões apresentadas pelos autores, conforme o fluxograma de seleção abaixo.

Figura 1 - PRISMA 2020 Flow Diagram



Em seguida, foi realizada uma leitura, permitindo a identificação dos temas e tópicos mais pertinentes a pesquisa e ao seu objetivo principal. Essa abordagem metodológica permitiu uma análise detalhada e crítica dos diferentes pontos de vista apresentados na literatura, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A Atenção Primária à Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um conceito fundamental no contexto dos sistemas de saúde, definindo-se como a porta de entrada preferencial dos usuários nos serviços de saúde e englobando um conjunto de ações voltadas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde (Toso et al., 2021). Essa abordagem visa oferecer cuidados integrais e acessíveis, centrados nas necessidades individuais e familiares, priorizando o acompanhamento longitudinal dos pacientes ao longo do tempo (Belfort et al., 2019). No Brasil, a APS é alicerçada pelo Programa de Saúde da Família (PSF), hoje Estratégia Saúde da Família (ESF), que se caracteriza por equipes multidisciplinares que atuam de forma territorializada, promovendo uma atenção integral e resolutiva (Martins; Antônio, 2019).

A política de Atenção Primária à Saúde no país passou por diversas transformações ao longo dos anos, refletindo mudanças nos modelos de atenção e nas diretrizes do sistema de saúde brasileiro (Paula; Vador; Barbosa, 2021). Atualmente, o modelo de APS adotado no Brasil preconiza a organização dos serviços em redes de atenção à saúde, articulando a atenção primária com os demais níveis de complexidade do sistema, de forma a garantir uma atenção contínua e integrada (Gonçalves et al., 2020). A estruturação da APS é essencial para o fortalecimento do SUS, pois contribui para a resolutividade dos problemas de saúde na comunidade e para a redução das desigualdades em saúde (Soder et al., 2020).

No contexto da APS, a função primordial é a prevenção de doenças e a promoção da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população (Maciel; Souza; Aoyama, 2020). Nesse sentido, a APS atua de forma proativa, desenvolvendo ações de educação em saúde, vigilância epidemiológica, imunização, controle de doenças crônicas e outros programas de promoção da saúde (Almeida; Lopes, 2019). Além disso, a APS é responsável por realizar o diagnóstico precoce de doenças, facilitando o acesso da população aos serviços de saúde e contribuindo para a efetividade das intervenções terapêuticas (Braga et al.,

2020).

Outro aspecto fundamental da APS é sua função de coordenação do cuidado, que envolve a organização e o acompanhamento dos usuários ao longo do processo de assistência à saúde (Barbosa et al., 2021). Por meio da APS, busca-se garantir uma atenção contínua e integral, promovendo a articulação entre os diferentes níveis de atenção e os diversos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados (Carneiro et al., 2020). Dessa forma, a APS desempenha um papel estratégico na garantia da integralidade do cuidado e na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde (Ximenes; Silva; Rodrigues, 2020).

3.2. A Estratégia de Saúde da Família e as Unidades Básicas de Saúde

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) configura-se como uma importante estratégia de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, pautada pela reorientação do modelo assistencial, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e na ampliação do acesso aos serviços de saúde (Martins; Antônio, 2019). Implementada pelo Ministério da Saúde em 1994, a ESF busca a transformação do modelo tradicional de assistência, priorizando a atuação de equipes multiprofissionais que atuam de forma integral e coordenada junto às famílias cadastradas em uma determinada área de abrangência (Soder et al., 2020).

Uma das principais características da ESF é a sua atuação territorializada, ou seja, as equipes de saúde desenvolvem suas atividades em uma área geográfica delimitada, o que permite um maior vínculo e conhecimento da realidade das famílias atendidas (Maciel; Souza; Aoyama, 2020). Dessa forma, a ESF busca uma abordagem mais próxima e humanizada, considerando não apenas as necessidades de saúde dos indivíduos, mas também os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam na saúde das comunidades (Almeida; Lopes, 2019).

No contexto da ESF, a Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel central, sendo o espaço físico onde as equipes de saúde estão inseridas e onde são realizadas a maior parte das atividades assistenciais e de promoção da saúde (Belfort et al., 2019). A UBS é responsável por acolher e assistir as demandas da comunidade, oferecendo consultas médicas, consultas de

enfermagem, dispensação de medicamentos, vacinação, entre outros serviços (Paula; Vador; Barbosa, 2021). Assim, a UBS funciona como ponto de apoio e referência para as equipes de ESF, garantindo o suporte necessário para o desenvolvimento das ações programáticas e o atendimento das necessidades de saúde da população (Gonçalves et al., 2020).

A integração entre a ESF e a UBS é essencial para o funcionamento efetivo da Estratégia de Saúde da Família, pois permite uma atuação articulada e complementar entre as diferentes equipes e níveis de atenção à saúde (Soder et al., 2020). Nesse sentido, a UBS se configura como o ponto de referência para a resolução das demandas mais complexas e para o encaminhamento dos casos que necessitam de cuidados especializados, garantindo o acesso da população aos serviços de saúde de forma hierarquizada e ordenada (Toso et al., 2021).

A UBS é uma unidade de saúde de menor complexidade e que tem como principal objetivo oferecer atenção básica à saúde da população, sendo o ponto de partida para a organização da rede de serviços de saúde (Belfort et al., 2019). Geralmente, as UBSs estão localizadas próximas às áreas de residência das comunidades atendidas, facilitando o acesso dos usuários aos serviços de saúde (Paula; Vador; Barbosa, 2021). A configuração da UBS pode variar de acordo com a demanda e as características da população atendida, mas geralmente conta com uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e outros profissionais de saúde (Martins; Antônio, 2019).

Os profissionais que atuam na UBS desempenham diversas funções e trabalham de forma integrada para garantir a oferta de serviços de qualidade à população (Gonçalves et al., 2020). Os médicos são responsáveis pelo atendimento clínico, diagnóstico e prescrição de tratamentos, enquanto os enfermeiros e técnicos de enfermagem realizam consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, vacinação, curativos, entre outras atividades (Soder et al., 2020). Além disso, as UBSs contam com agentes comunitários de saúde, cujo papel é realizar visitas domiciliares, identificar as principais necessidades de saúde da comunidade e promover ações educativas e preventivas (Maciel; Souza; Aoyama, 2020).

Em termos de estrutura, as UBSs são compostas por diferentes setores e áreas de atendimento, visando atender às diversas demandas da população (Almeida; Lopes, 2019). Geralmente, encontramos na UBS salas de espera,

consultórios médicos e de enfermagem, salas de curativos, salas de vacinação, farmácia, sala de procedimentos, sala de reuniões e espaço para atividades educativas (Braga et al., 2020). Além disso, algumas UBSs também contam com espaços destinados a atividades coletivas, como grupos de promoção à saúde, reuniões comunitárias e atividades de educação em saúde (Toso et al., 2021).

A organização e a estruturação da UBS são fundamentais para garantir a oferta de serviços de saúde de qualidade e para atender às necessidades da população de forma integral e resolutiva (Soder et al., 2020). A UBS funciona como o principal ponto de referência para a comunidade, sendo responsável por acolher e assistir as demandas de saúde da população, promovendo ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Dessa forma, a UBS desempenha um papel essencial na organização da rede de serviços de saúde e na promoção da saúde e bem-estar da comunidade atendida (Gonçalves et al., 2020).

As diferentes estruturas das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) podem variar de acordo com as especificidades regionais, as características da população atendida e a disponibilidade de recursos locais (Paula; Vador; Barbosa, 2021). Em áreas urbanas densamente povoadas, é comum encontrar UBSs maiores e mais complexas, com uma variedade de serviços e profissionais disponíveis. Essas UBSs podem contar com uma estrutura física mais ampla, com múltiplos consultórios médicos e de enfermagem, salas de procedimentos, farmácia ampla e bem abastecida, além de salas para atividades coletivas e reuniões comunitárias (Belfort et al., 2019).

Por outro lado, em áreas rurais ou de difícil acesso, as UBSs podem apresentar estruturas mais simples e compactas, com menos profissionais e serviços disponíveis (Toso et al., 2021). Nessas regiões, é comum encontrar UBSs com apenas um consultório médico e de enfermagem, sala de curativos, vacinação e farmácia básica. Apesar das diferenças na estrutura física, todas as UBSs têm como objetivo oferecer atenção básica à saúde de qualidade e atender às necessidades da população local (Gonçalves et al., 2020).

A organização interna da UBS também pode variar, dependendo das demandas e prioridades locais. Algumas UBSs adotam uma abordagem mais tradicional, com atendimento individualizado e consultas agendadas previamente, enquanto outras UBSs priorizam o atendimento em grupo e ações coletivas, como grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, entre outros (Soder et al., 2020).

Além disso, algumas UBSs investem em programas específicos de saúde, como programas de saúde da mulher, da criança, do idoso, entre outros, buscando atender às demandas específicas da comunidade (Maciel; Souza; Aoyama, 2020).

Independentemente da estrutura física e organização interna, todas as UBSs têm como objetivo comum oferecer uma atenção básica à saúde de qualidade, promovendo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento de problemas de saúde comuns e a reabilitação da população atendida. Dessa forma, a diversidade na estrutura das UBSs reflete a diversidade de necessidades e realidades das comunidades atendidas, buscando adaptar os serviços de saúde para melhor atender às demandas locais (Almeida; Lopes, 2019).

3.3. Atuação do profissional de enfermagem na Unidade Básica de Saúde

A atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel importante na prestação de cuidados de saúde primários à população, garantindo a qualidade e a integralidade da assistência oferecida (Soder et al., 2020). Os enfermeiros são profissionais essenciais na equipe de saúde da UBS, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de enfermidades e reabilitação dos pacientes (Maciel; Souza; Aoyama, 2020).

Uma das principais atribuições do enfermeiro na UBS é a realização de consultas de enfermagem, nas quais são realizadas avaliações de saúde, diagnósticos de enfermagem, prescrição de cuidados e encaminhamentos necessários (Belfort et al., 2019). Além disso, os enfermeiros também são responsáveis por realizar procedimentos técnicos, como curativos, administração de medicamentos, coleta de materiais para exames laboratoriais, dentre outros (Paula; Vador; Barbosa, 2021).

Outra importante função do enfermeiro na UBS é o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio de atividades educativas, campanhas de vacinação, grupos terapêuticos, orientações sobre hábitos de vida saudáveis, entre outras iniciativas (Gonçalves et al., 2020). Os enfermeiros têm um papel fundamental na promoção do autocuidado e na capacitação dos pacientes para gerenciar sua própria saúde (Martins; Antônio, 2019).

Os enfermeiros desempenham um papel importante na gestão do cuidado na UBS, coordenando e organizando as atividades assistenciais, supervisionando a equipe de enfermagem, planejando e avaliando os serviços prestados e garantindo a qualidade e segurança da assistência (Toso et al., 2021). Eles também são responsáveis por realizar o acolhimento e a classificação de risco dos pacientes que procuram a UBS, priorizando o atendimento conforme a gravidade dos casos (Almeida; Lopes, 2019).

Com isso, a atuação do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde é ampla e abrangente, envolvendo atividades assistenciais, educativas, gerenciais e de promoção da saúde. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na garantia do acesso universal e integral aos serviços de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população atendida (Soder et al., 2020).

Além das atividades assistenciais e educativas, os enfermeiros na Unidade Básica de Saúde desempenham um papel significativo na gestão de diversos aspectos do serviço de saúde (Maciel; Souza; Aoyama, 2020). A gestão realizada pelo enfermeiro abrange desde a organização do fluxo de trabalho na UBS até a supervisão da equipe de enfermagem, passando pela gestão de materiais e insumos, controle de qualidade, planejamento estratégico e avaliação de resultados (Paula; Vador; Barbosa, 2021).

No que diz respeito à organização do fluxo de trabalho, cabe ao enfermeiro planejar e distribuir as atividades entre os membros da equipe de enfermagem, garantindo uma distribuição equitativa de tarefas e otimizando o uso dos recursos disponíveis (Gonçalves et al., 2020). Além disso, os enfermeiros são responsáveis por definir os protocolos e rotinas de trabalho, garantindo a padronização e qualidade dos serviços prestados (Martins; Antônio, 2019).

A supervisão da equipe de enfermagem é outro aspecto importante da gestão realizada pelo enfermeiro na UBS (Toso et al., 2021). Os enfermeiros são responsáveis por orientar, capacitar e avaliar o desempenho dos profissionais de enfermagem sob sua responsabilidade, garantindo a qualidade e segurança da assistência prestada aos usuários (Almeida; Lopes, 2019). Além disso, os enfermeiros também são responsáveis por promover um ambiente de trabalho saudável e colaborativo, incentivando o trabalho em equipe e a comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde (Soder et al., 2020).

No que se refere à gestão de materiais e insumos, os enfermeiros são

responsáveis por realizar o controle de estoque, solicitar a reposição de materiais quando necessário, garantir a qualidade e segurança dos produtos utilizados e realizar o descarte adequado de resíduos de saúde (Maciel; Souza; Aoyama, 2020). Essa gestão eficiente dos recursos materiais é essencial para garantir a continuidade e qualidade dos serviços prestados na UBS (Paula; Vador; Barbosa, 2021).

Compete ao enfermeiro na UBS realizar o planejamento estratégico e a avaliação de resultados, visando à melhoria contínua dos serviços de saúde oferecidos (Gonçalves et al., 2020). Isso envolve a definição de metas e objetivos, o monitoramento dos indicadores de qualidade, a identificação de problemas e a proposição de soluções para garantir a eficácia e eficiência dos serviços prestados. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na gestão da UBS é essencial para garantir a qualidade, segurança e efetividade da assistência prestada à população (Martins; Antônio, 2019).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), o enfermeiro desempenha um papel relevante na implementação e execução de diversos programas de saúde, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e controle de enfermidades específicas na comunidade (Maciel; Souza; Aoyama, 2020). Entre os programas de saúde em que o enfermeiro pode atuar estão os voltados para o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, programas de saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, dentre outros (Paula; Vador; Barbosa, 2021).

No programa de saúde da mulher, por exemplo, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva, realizando consultas de enfermagem ginecológica, orientações sobre métodos contraceptivos, realização de exames preventivos de câncer de colo de útero (Papanicolau) e acompanhamento pré-natal (Almeida; Lopes, 2019). Além disso, os enfermeiros também atuam na prevenção e detecção precoce de câncer de mama, por meio da realização de exames clínicos das mamas e orientações sobre a importância do autoexame e da mamografia (Soder et al., 2020).

No programa de saúde da criança, o enfermeiro realiza o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, vacinação, orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar, cuidados com a higiene e prevenção de acidentes domésticos (Martins; Antônio, 2019). Além disso, os enfermeiros também

atuam na detecção precoce de doenças e agravos na infância, realizando consultas de enfermagem infantil e encaminhamentos para outros profissionais de saúde quando necessário (Gonçalves et al., 2020).

Quanto à prescrição de medicamentos, o enfermeiro na UBS pode realizar essa atividade em conformidade com as normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e do Ministério da Saúde (Toso et al., 2021). A prescrição de medicamentos por enfermeiros está restrita a determinadas situações e medicamentos, geralmente relacionados a protocolos e diretrizes terapêuticas estabelecidas pelos órgãos competentes (Almeida; Lopes, 2019). Essa prática permite ao enfermeiro uma atuação mais autônoma e resolutiva, contribuindo para a agilidade no atendimento e garantindo o acesso dos usuários aos medicamentos essenciais (Soder et al., 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 abaixo apresenta uma síntese das principais informações obtidas a partir das referências analisadas, fornecendo uma visão sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde e foi elaborado a partir da extração das seguintes variáveis: autores, ano de publicação, título, objetivo e resultados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Resultados
SILVA et al., 2021	Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem.	Investigar a percepção da equipe de enfermagem sobre segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde.	A equipe de enfermagem reconhece a importância da segurança do paciente na APS, destacando a comunicação eficaz, a capacitação e a melhoria nos processos como aspectos-chave.
VIEIRA et al., 2022	O vínculo na atenção primária à saúde:	Analisar as práticas dos enfermeiros em	Os enfermeiros valorizam o estabelecimento de vínculos com os pacientes,

	práticas dos enfermeiros da região Sul do Brasil.	relação ao vínculo na Atenção Primária à Saúde.	demonstrando sensibilidade, acolhimento e comprometimento com a continuidade do cuidado, fortalecendo a relação terapêutica.
ALVARENG et al., 2022	Trabalho de enfermeiros (as) na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil: o contexto da pandemia de covid-19.	Explorar o contexto do trabalho dos enfermeiros na APS durante a pandemia de COVID-19.	Os enfermeiros enfrentam desafios adicionais devido à pandemia, incluindo aumento da carga de trabalho, sobrecarga emocional e adaptação às novas demandas, destacando a importância do suporte institucional.
SANTOS et al., 2023	Disposições Incorporadas: Perspectivas identitárias das enfermeiras na atenção primária à saúde.	Compreender as perspectivas identitárias das enfermeiras na APS.	As enfermeiras incorporam valores, conhecimentos e práticas em sua identidade profissional na APS, refletindo sua dedicação ao cuidado centrado no paciente, autonomia e compromisso com a promoção da saúde.
SANTOS; MOREIRA, 2023	Manejo das enfermeiras sobre abordagem síndrome na atenção primária à saúde.	Investigar o manejo das enfermeiras na abordagem síndrome na APS.	As enfermeiras demonstram competência no manejo da abordagem síndrome, evidenciando habilidades de avaliação clínica, raciocínio diagnóstico e orientação terapêutica para o enfrentamento de doenças

			comuns na APS.
SOARES et al., 2022	Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica.	Explorar as perspectivas dos enfermeiros sobre promoção da saúde e prevenção de doenças na APS.	Os enfermeiros reconhecem a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças na APS, destacando a necessidade de estratégias educativas, trabalho em equipe e empoderamento do paciente para a saúde.

O estudo de Silva et al., (2021), destaca a percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) surge como ponto principal, destacando a importância da comunicação eficaz, da capacitação contínua e da melhoria nos processos como elementos fundamentais para garantir a segurança e a qualidade do cuidado prestado. Ao identificar a comunicação eficaz, a capacitação contínua e a melhoria nos processos como elementos importantes para garantir a segurança do paciente, o estudo fornece informações relevantes para a promoção de práticas mais seguras e eficazes na APS (Silva et al., 2021).

O vínculo entre enfermeiros e pacientes, abordado por Vieira et al., (2022), se mostra como um aspecto essencial na prática da APS e o estudo destaca pontos como sensibilidade e comprometimento são essenciais na construção e manutenção desse vínculo terapêutico, fortalecendo a relação de confiança e efetividade das intervenções de saúde.

O estudo de Vieira et al., (2022), reflete a cerca do vínculo na APS, evidenciando a sensibilidade e o comprometimento dos enfermeiros na construção desse vínculo terapêutico. Ao abordar essa dimensão relacional da prática da enfermagem na APS, o estudo contribui para uma compreensão mais profunda da importância das relações interpessoais no cuidado em saúde, sendo importante considerar as características regionais, influenciando na construção do vínculo entre enfermeiros e pacientes, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados em outros contextos geográficos (Vieira et al., 2022).

Alvarenga et al., (2022) expõe os desafios enfrentados pelos enfermeiros

durante a pandemia de COVID-19, pois além do aumento da carga de trabalho, os profissionais lidam com sobrecarga emocional e a necessidade de adaptação rápida a novas demandas, ressaltando a importância do suporte institucional para garantir a saúde mental e o bem-estar da equipe.

A construção da identidade profissional das enfermeiras na APS é discutida por Santos et al., (2023), em que o estudo destaca como as enfermeiras incorporam valores, conhecimentos e práticas em sua atuação, refletindo um compromisso com o cuidado centrado no paciente, a autonomia profissional e a promoção da saúde. Observa-se o compromisso com o cuidado centrado no paciente e a promoção da saúde, ao explorar a construção da identidade profissional na enfermagem, o estudo oferece uma compreensão mais ampla dos valores e das práticas incorporadas pelas enfermeiras em sua atuação (Santos et al., 2023).

No que diz respeito às habilidades clínicas, Santos; Moreira (2023) destacam o manejo das enfermeiras na abordagem sindrômica na APS. Os resultados evidenciam a competência das enfermeiras em avaliação clínica, raciocínio diagnóstico e orientação terapêutica, fundamentais para o enfrentamento de doenças comuns nesse contexto. As habilidades clínicas e a aplicação prática de conhecimentos na avaliação e tratamento de pacientes, contribui para a compreensão das práticas de diagnóstico e tratamento na APS, o estudo destaca a promoção de intervenções eficazes. O estudo destaca ainda, a importância em reconhecer que os desafios específicos enfrentados pelas enfermeiras na implementação da abordagem sindrômica podem não ser completamente considerados (Santos; Moreira, 2023).

Soares et al., (2022) destaca a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças na APS, sob a perspectiva dos enfermeiros. Estratégias educativas, trabalho em equipe e empoderamento do paciente são ressaltados como elementos essenciais para promover a saúde e prevenir doenças na comunidade. O estudo destaca que a promoção da saúde e prevenção de doenças na APS, sob a perspectiva dos enfermeiros, torna-se importante por utilizar estratégias para promover a saúde na comunidade e o desenvolvimento de programas de saúde pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender a diversidade de funções desempenhadas por esses profissionais, desde a prestação de cuidados diretos aos pacientes até a gestão dos serviços de saúde e a promoção da saúde pública. Para garantir que esses profissionais possam continuar desempenhando seu papel de forma eficaz, são necessários investimentos significativos em capacitação, infraestrutura e valorização da enfermagem. Somente através do reconhecimento e apoio adequados será possível fortalecer ainda mais o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde e, por conseguinte, promover uma assistência mais acessível, integral e de qualidade para toda a população. A atuação do profissional de enfermagem na unidade básica de saúde abrange desafios, práticas e perspectivas, que envolve desde a garantia da segurança do paciente até a construção de vínculos terapêuticos, passando pela adaptação a contextos emergenciais e o fortalecimento da identidade profissional.

É importante ressaltar a necessidade de políticas públicas que valorizem e fortaleçam o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde. Assim, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, contribuindo significativamente para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e orientados para o bem-estar da população. É fundamental que governos, instituições de saúde e sociedade como um todo reconheçam e valorizem plenamente o trabalho desses profissionais, garantindo assim que possam continuar a exercer sua função de forma eficaz e impactante na comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C; LOPES, M.B.L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.
- BARBOSA, K. P. M. et al. Atenção à saúde das pessoas com hanseníase: atuação do enfermeiro em unidades básicas de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7457-e7457, 2021.
- BELFORT, L. R. F. et al. O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. 01-13, 2019.
- BRAGA, V. A. S. et al. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- CARNEIRO, M. E. S. et al. Assistência de enfermagem a mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 115-126, 2020.
- GONÇALVES, R. S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.
- LEITE, A. C. et al. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e65191110190-e65191110190, 2020.
- LIMA, L. K. O. L. et al. Aplicação de ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6119-e6119, 2021.
- LIMA, W.C. et al. Prescrição de medicamentos por enfermeiros: opinião de médicos e enfermeiros das unidades básicas de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 806-817, 2021.
- MACIEL, L. M. A; SOUZA, R. A. G; AOYAMA, E. A. A importância do exame papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do Câncer no Colo Uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.
- MARTINS, J. L.; ANTÔNIO, C. R. S. S. A importância do enfermeiro (a) frente à Estratégia da Saúde Família. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 11, n. 1, p. 080-091, 2019.
- PAULA, P. R.; VADOR, R. M. F.; BARBOSA, F. A. F. Desafios do enfermeiro da atenção básica na saúde do homem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112127-112144, 2021.
- SODER, R. M. et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 1, 2020.

SOUSA, P. H. S. F. et al. Protagonismo do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 76157-76170, 2020.

TOSO, B. R. G. O. et al. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 666-680, 2021.

XIMENES, A. S.; SILVA, J. M.; RODRIGUES, G. M. M. Atuação da enfermagem na assistência ao pré-natal na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

ZANOTI, M. D. U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. **CuidArte, Enfermagem**, p. 196-204, 2021.